



REPÚBLICA DE ANGOLA
—
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
Gabinete da Ministra

**Intervenção da Ministra das Finanças para anúncio das
medidas para revisão do cenário macroeconómico
fruto do COVID-19 e choque petrolífero**

Breves Notas

Ministra das Finanças
Vera Daves de Sousa

Luanda, 27 de Março de 2020



REPÚBLICA DE ANGOLA
—
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

- Senhores jornalistas,
- Caros compatriotas
- Minhas Senhoras e Meus Senhores:



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

1. Muito boa tarde a todos... terminou mais uma reunião do Conselho de Ministros e em nome de sua Excelência o Senhor Presidente da República e Titular do Poder Executivo, Dr. João Manuel Gonçalves Lourenço, e de todo os seus auxiliares, cabe-me, como ministra das Finanças, comunicar a todas as angolanas e angolanos, as medidas prioritárias para o País em tempo de pandemia, ou, como muitos chefes de Estado e de Governo pelo mundo fora consideram, em tempo de guerra contra um inimigo invisível.

2. Também nós, angolanas e angolanos, temos de nos preparar para o choque que essa nova realidade irá acarretar, e de sobremaneira, no nosso dia-a-dia. As nossas crianças não podem ir à escola, a maioria de nós não vai poder ir trabalhar, nem ir à igreja, e os nossos almoços de domingo, em família, com mãe, pai, tias, tios, sobrinhos e primos, um momento essencial da nossa vida em comunidade, estarão suspensos – têm de ficar suspensos. O nosso contacto social tem de ser reduzido ao mínimo indispensável. Até ordens em contrário, não devemos sair das nossas casas.



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

3. Nesta hora, temos de nos mobilizar num sacrifício comum, no combate a um inimigo comum: o Covid-19, que vamos vencer... juntos, porque embora separados, nas nossas casas, no núcleo mais restrito da nossa família, iremos todos colaborar e orar para que o quadro globalmente mude.
4. Esta guerra tem na linha da frente o sector da Saúde e todos os agentes de saúde pública – médicos e médicos intensivistas, cientistas e epidemiologistas, enfermeiros e auxiliares hospitalares, técnicos de laboratório, soldados, polícias, bombeiros e voluntários... que se congregam num exército corajoso e abnegado no combate a um inimigo invisível, mas extremamente letal.
5. Em termos económicos, também estamos numa situação de guerra. Grande parte da força de trabalho do País vai estar envolvida neste esforço só equiparável a uma guerra em larga escala, afastada das actividades produtivas, porque confinados às suas casas. Este é o contributo que se espera dos cidadãos e o mesmo espírito será exigido quando retomarmos as nossas actividades profissionais e produtivas.



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

6. Por outro lado, é necessária uma mobilização massiva de recursos públicos e privados para que possamos enfrentar a pandemia, dotando os serviços de saúde de todos os meios necessários como os kits de testes, ventiladores, máscaras, desinfetantes, medicamentos, camas e um sem fim de condições que o Executivo está a assegurar, em nome de todos nós;

7. Para as famílias, o Executivo compromete-se a intensificar o esforço que tem vindo a ser feito no combate à pobreza e no apoio às famílias; sendo certo que, na verdade, os nossos programas, por si só, não serão a panaceia completa, mas esperamos dotar as pessoas de meios e capacidades para que mais do que o assistencialismo possam ter acesso a formas de autossustento.

8. Para as empresas, está reservado um papel cada vez maior e central na economia. Em todos os países, e Angola não é exceção, esta pandemia está a provocar uma alteração profunda do quadro económico. A resposta de emergência que o Executivo está em condições de dar irá ter presente a



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

necessidade de se manter, no essencial, a actividade empresarial.

9. Não obstante todas as medidas de estímulo que possam ser tomadas, a verdade é que o objectivo maior é o de reduzirmos o papel interventivo do Estado, cingindo-o ao seu lugar de regulador. Por isso, vamos continuar a criar um ambiente mais propício para o fortalecimento do clima de negócios. Acreditamos, da parte do Ministério das Finanças, que a proposta de redução do Imposto Industrial, entregue a Assembleia Nacional e que será discutida nos próximos tempos, persegue este objectivo. Pagando menos impostos ao Estado, acreditamos que as empresas terão mais recursos para reinvestirem e com isso reconduzirem os seus negócios. Sem dúvidas, em última análise, ganha o nosso PIB.

10. As actuais restrições e escassez de recursos financeiros tornam imperiosa uma abordagem cautelosa, mas reconhecemos que é fundamental ao Estado garantir a alocação de mais recursos para actividades económicas com



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

maior efeito multiplicador. Desenhamos por isso medidas que passam pelo:

- a) Reforço da capitalização do Fundo de Garantia de Crédito;
- b) Reforço das linhas de crédito para apoio às iniciativas empresariais do sector privado (através dos Avisos 4 e 7 do Banco Nacional de Angola e da dinamização do uso das linhas de crédito internacionais domiciliadas nos bancos BDA e BPC);
- c) Imediata operacionalização dos CLOD' s para apoio aos produtores de alimentos;
- d) Início efectivo do Programa de Comércio Rural; e
- e) Adiamento da remoção dos subsídios aos combustíveis para outro exercício económico.



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Caros concidadãos, minhas senhoras e meus senhores

11. Os tempos que vivemos são de um duplo choque. O choque do coronavírus, que põe em causa a saúde pública mundial, mas, e ao mesmo tempo, o choque da queda dos preços do petróleo no mercado internacional para níveis verdadeiramente catastróficos para Angola. A falta de acordo entre a OPEP e os outros países produtores criou um excesso na oferta de petróleo com consequências dramáticas no preço, havendo notícias de produtores que, por estes dias, colocaram o crude à venda a preços de saldo. Diante deste cenário, assistimos a uma redução da procura mundial do petróleo ao mesmo tempo que existe um excedente na oferta.

12. Mas essa turbulência que vivemos agora não poderá, de forma alguma, pôr em causa o processo de reformas que o Executivo tem vindo a desenvolver, absolutamente indispensáveis à diversificação da economia e ao desenvolvimento do país, e muito menos abrandar o esforço e o empenho no combate à corrupção, ainda que, admitimos,



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

algumas dessas reformas possam estar tendencialmente comprometidas.

13. Momentos excepcionais exigem medidas excepcionais, muitos são os que deitam mão desta ideia para explicar o momento que vivemos, é verdade, mas como Ministra das Finanças tenho de acrescentar que é necessário rigor na hora de as escolher e de as executar.

14. Há projecções que apontam para uma quebra acentuada do PIB nas principais economias do mundo, a economia norte-americana pode sofrer uma quebra de 24% do PIB no 2.º semestre deste ano, e isto é, note-se, uma previsão optimista. Segundo o FMI e a OCDE, as economias da União Europeia e do Japão enfrentam riscos de colapso. O Continente Africano, infelizmente, não passa ao lado da pandemia, logo, poderá também não passar ao lado desta crise económica de dimensões nunca vistas e de difícil previsão. Como é claro, a vida das angolanas e dos angolanos e a economia de Angola poderão não sair ilesas deste terrível "tsunami" .



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

15. Até porque a nossa batalha, como já referi, tem duas frentes decisivas: a resposta à pandemia e a queda abrupta dos preços do petróleo no mercado internacional, o que, inevitavelmente, nos leva à necessária revisão de todas as nossas projecções.
16. O desenvolvimento da nossa economia já se faz num contexto particularmente desafiante. Ocorre agora que o Executivo tem de lançar mão de instrumentos de política económica para proteger a economia.
17. A par de tudo isto, ao mesmo tempo que respondemos que temos de ser capazes de dar uma resposta de emergência no plano da saúde e da assistência social, temos de preservar o equilíbrio estratégico das contas públicas e nem nos desviarmos do caminho da consolidação fiscal, embora o contexto seja agora mais adverso.
18. Quando olhamos para a nossa realidade macroeconómica, mantemo-nos preocupados. Por isso, a população angolana espera de nós as melhores soluções para que o País possa realmente ultrapassar este ciclo de crise e consiga evitar os



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

seus efeitos no médio e longo prazos. Obviamente que a situação, ao fim do primeiro trimestre, nos obriga a adoptar o conjunto de medidas aprovadas hoje em sede do Conselho de Ministros.

19.Importa realçar que houve um amplo debate técnico com vários especialistas nacionais, com instituições públicas e associações, com académicos referenciados e com organismos multilaterais para que, juntos, encontrássemos um conjunto de medidas que nos permitam preservar os serviços públicos e ajudem os agentes económicos a preservar as suas actividades e a confiança das famílias.

20.Não é um momento fácil. E por isso precisamos de ser resilientes para vencermos as adversidades deste momento. O Executivo desenhou um conjunto de medidas imediatas em um Decreto Presidencial que aprova as medidas de impacto ao Covid-19 e à baixa do preço do petróleo e que serão brevemente publicadas em Diário da República – sendo que delas destacaria as seguintes:



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

- a) Cativação de 30% das despesas da categoria “Bens e Serviços” , até a finalização do processo de revisão do OGE 2020, desde que não estejam relacionadas com alimentação (principalmente dos hospitais públicos e forças de segurança), medicamentos, limpeza e saneamento;
- b) Suspensão de parte das Despesas de Capital, com destaque para as novas aquisições de imóveis no País e no Exterior;
- c) Suspensão das Despesas de Apoio ao Desenvolvimento que não sejam de carácter prioritário e estrutural. Entende-se como sendo prioritários os projectos de Combate à Pobreza, Abastecimento Logístico, Acções Inspectivas, os Projectos ligados à Luta às grandes endemias (cólera, malária, VIH-SIDA), bem como todos os projectos de foro social e a construção e reabilitação de vias estruturantes preferencialmente com recurso a parcerias público privadas;



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

- d) Suspensão de todos os “Créditos Adicionais” , com excepção das despesas com o pessoal e projectos de carácter prioritário e estrutural;
- e) Suspensão de todos os processos de novas admissões e promoções na Função Pública, com excepção dos sectores já previamente aprovados, até a finalização da Revisão do Orçamento;
- f) Aceleração da implementação da orientação do Titular do Poder Executivo no sentido de todos os processamentos de despesas, inclusive de pessoal, ocorrerem por via do SIGFE;
- g) Redução das viagens dos Membros do Executivos e de Delegações Executivas Governamentais, ao estritamente necessário, adoptando-se sempre medidas de minimização de custos;
- h) Redefinição e tipificação da gama de viaturas a serem atribuídas aos gestores do Estado, no exercício das suas funções, para as diferentes categorias de responsabilidade;



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

- i) Suspensão da aquisição de novas viaturas para uso pessoal e redefinir as prioridades das viaturas cujo processo de aquisição já tenha sido autorizado e iniciado.
- j) Suspensão das exportações de bens alimentares, medicamentos e equipamentos médicos nacionalizados, incluindo os transportados pelos habitantes de zonas fronteiriças, a partir do terceiro dia a contar da entrada em vigor do presente Diploma.
- k) Isenção do pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado e dos direitos aduaneiros para as mercadorias importadas para fins de ajuda humanitária e doações.

21. Iremos igualmente publicar nos próximos dias um decreto executivo com uma lista de bens médico-medicamentosos de prevenção e tratamento do Covid-19 sujeitas ao regime de preços vigiados.



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

22. Acto contínuo, destacaria a seguir algumas medidas aprovadas de carácter estrutural e tendentes à reprogramação macroeconómica:

- i. Início da preparação, pelo Executivo, do processo de revisão do Orçamento Geral do Estado de 2020, cuja proposta contamos que seja submetida à Assembleia Nacional até à primeira quinzena de Maio.
- ii. A proposta de OGE revisto terá como pressuposto um preço médio de referência do petróleo de, no máximo, 35 USD, destacando-se para este cenário uma redução de 20 USD em relação ao OGE inicial de 2020.
- iii. Teremos igualmente uma queda da produção petrolífera que deverá cifrar-se em 1,36 milhões de barris de petróleo por dia.



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

- iv. Aqui iremos assistir também a uma redução do preço médio do quilate que passaria dos 162 USD para os 100,3 USD.
- v. Fruto de uma menor arrecadação, deveremos assistir a um agravamento da depreciação cambial e a uma inflação ligeiramente acima do esperado.
- vi. Consequentemente, não tenhamos dúvidas, as **previsões macroeconómicas para 2020 assinalam uma recessão em 2020 em torno de 1,21%, como resultado da degradação do quadro económico envolvente.**
- vii. Este desempenho do PIB é resultado de uma expectativa de **redução da produção petrolífera em 0,17%**, combinada com uma **redução do PIB não petrolífero em 0,98%**.
- viii. Forte redução da despesa pública aos níveis do corte orçamental. O corte da despesa pública não incidirá apenas sobre o investimento e capital.



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Vamos acelerar a reforma do Estado com a redução de estruturas com funções e atribuições redundantes e otimizando o pessoal para as necessidades que se colocam ao nível da administração local do Estado. O mapa inicial de restrições seria o seguinte:

Tabela 3 - PROJEÇÃO DE IMPACTO DAS MEDIDAS					
	IIº trim	IIIº trim	IVº trim	TOTAL (mil milhões de KZ)	TOTAL (milhões de USD)
Corte Orçamento de Bens e Serviços	100	100	100	300,0	483,0
Corte Orçamento de Transferências	42	42	42	126,0	202,8
Corte Orçamento PIP	65	100	165	330	531,3
Descapitalização do FSDEA		931,6		931,6	1 500,0
Alienação de Participações e Activos (PROPRIV)				248,4	400,0
Rentabilização de parte dos recursos do INSS pela via da Compra de Títulos do Tesouro			186,3		300
Suspensão da Componente em <i>Cash</i> da Regularização dos Atrasados Internos <i>Fora do SIGFE</i> e Restos à Pagar 2019				333,0	536,0
Alcance de uma taxa de Rollover mínima de 50% no financiamento interno	178,5	178,5	178,5	714,0	1 150
EFEITO TOTAL				3 169,4	5 102,8



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

21. Em paralelo, com a preparação da proposta de Revisão do OGE 2020, ficaríamos assim, desde logo, autorizados pelo Titular do Poder Executivo, a tomar medidas de política adicionais, nomeadamente, desmobilizar do Fundo Soberano de Angola (FSDEA) recursos adicionais no valor de USD 1,5 mil milhões, mediante o compromisso de uma recapitalização futura, logo que as condições das Finanças Públicas o permitam, conjugar esforços com o Banco Nacional de Angola para aumentar a taxa de rolagem no financiamento interno e incentivar o INSS a rentabilizar parte dos seus recursos pela via da compra de Títulos do Tesouro;

22. Estas são as linhas orientadoras da nossa acção governativa. A máxima segundo a qual 'Nunca se sabe como será o dia de amanhã' é hoje mais verdade do que nunca, não sabemos mesmo como será o dia de amanhã. Vivemos uma realidade dinâmica e de poucas certezas, as medidas que tomamos hoje podem ser insuficientes amanhã e as respostas a esta crise têm



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

de ser adaptadas, firmemente adaptadas, quase dia-a-dia; e a sua implementação monitorizada, minuto-a-minuto.

23. Não podemos falhar e não vamos falhar.

24. Vamos privilegiar o valor da vida e o equilíbrio possível das contas públicas. Vamos fazer de tudo, para que esta pandemia atinja o menor número de angolanas e angolanos; que esta pandemia mesmo que possa fazer torcer a nossa economia, não a faça quebrar. Não o permitiremos.

Reafirmamos aqui a comunicação das nossas medidas de forma transparente e responsável para que possamos todos continuar engajados.

Se os sistemas de saúde europeus, tidos como os mais eficazes, estão a entrar em colapso, imagine-se o angolano, que tal como a generalidade dos países africanos, apresenta ainda inúmeras insuficiências, sendo por isso necessário que os nossos esforços priorizem o apoio ao nosso Serviço Nacional de Saúde, e pela parte do Ministério da Finanças tudo será feito, mesmo que nos



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

pareça impossível, para que os recursos não faltem onde, por estes dias, são mais necessários.

A pandemia, e porque de uma pandemia se trata, dificilmente nos deixaria incólumes, e infelizmente não deixou, com Angola a registar um número controlado de casos. Para que os mesmos não se transformem num número de casos que dificilmente conseguiríamos controlar, temos de olhar para os exemplos de outros países, colher deles erros e virtudes, para aprendermos com esses exemplos o que podemos fazer e o que não devemos fazer.

O país decretou 'estado de emergência' , por definição uma medida de salvaguarda da integridade dos seus cidadãos, apelamos por isso à máxima colaboração com as forças de autoridade, porque eles vão estar na rua para nos proteger, mais uma vez, nem que seja para nos protegerem de nós mesmos e de atitudes menos responsáveis ou consequentes.

Angola está numa situação em que prevenir, prevenir, prevenir, ainda é o que faz mais sentido. Vamos assim ficar em casa, o



REPÚBLICA DE ANGOLA
—
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Executivo tudo fará para que os alimentos continuem a chegar às prateleiras das cantinas e dos supermercados.

Com os nossos pais e os nossos avós aprendemos a coragem debaixo de fogo, não os deixemos assim ficar mal, nesta batalha sem armas que é pela vida de todos nós.